

Sarney diz que é hora de jogo e eleição limpos

Das sucursais e do correspondente

O presidente do PDS, senador José Sarney, disse ontem em Florianópolis não aceitar que digam que o governo está buscando casuísmos para assegurar sua vitória nas eleições de 1982. "Não existe de nenhuma maneira intenção de se promover qualquer mudança na legislação eleitoral de modo a beneficiar nosso partido — assegurou. As eleições têm de ser disputadas e termos de ganhá-las num jogo limpo, num jogo de democracia. Não se pode ganhar eleições com artifícios. Eleições se ganham no voto."

Pouco antes, em Porto Alegre, Sarney garantiu que já havia sido ultrapassada a fase em que "se pensava que se podia, por modificações quaisquer, mudar os resultados das eleições. A Nação deve cada vez mais acreditar no processo de abertura e procurar consolidar as instituições". Disse que pessoalmente não admite nenhuma "hipótese de retrocesso ou passo atrás".

Pela manhã, Sarney reuniu-se com parlamentares governistas do Rio Grande do Sul, dando prosseguimento ao levantamento da situação do PDS em todos os Estados para apresentar o relatório que lhe foi solicitado pelo presidente João Figueiredo. Ele foi criticado por alguns deputados estaduais gaúchos por recebê-los individualmente numa pequena sala, junto ao secretário-geral do partido, deputado federal Prisco Viana: "Saímos do confessionário", ironizaram.

Numa reunião com as bancadas governistas na Câmara dos Deputados e na Assembléia gaúcha, Sarney ouviu dos deputados apelos no sentido de que

se ponha fim aos casuísmos e pedidos de modificações nos Ministérios da área econômica e suas assessorias, substituição de "burocratas empedernidos" por executivos de sensibilidade política e conquista de maior credibilidade junto ao eleitorado, mediante atendimento das reivindicações de lideranças regionais da agremiação.

Alguns dos parlamentares chegaram a prever que ocorrerá um êxodo de governistas para a oposição se forem mantidas as atuais condições de governo, enquanto dois deles, Pedro Américo Leal e Jesus Linares Guimarães, condenavam o voto distrital e a falta de providências para eliminar a insatisfação de agricultores e pecuaristas gaúchos. O secretário regional, Rubens Ardenghi, reiterou seu pedido de demissão de Delfim Netto, enquanto Leal e Guimarães solicitavam que sejam demitidos "os Pécoras, Viacavas e Langonis".

Referindo-se a esses pedidos, Sarney disse respeitar a opinião dos parlamentares, "mesmo as mais impossíveis", alegando, porém, que a indicação de ministros "é atribuição exclusiva do presidente da República". Depois de negar a possibilidade de que o PDS venha a perder as eleições para governador na maioria dos Estados, ele evitou responder como o partido encararia a eventual perda da maioria no Congresso em 1982, hipótese em que poderia ser restaurada a eleição direta para a Presidência da República.

José Sarney condenou ainda o que classificou de "revanchismo", e advertiu: "A Revolução de março de 1964 foi um fato histórico, e não deve ser cobrado às Forças Armadas o cumprimento de seu papel. Não sei se foram cometidos excessos, mas se ocorreram foram

de todos os lados. São impatriotas os que hoje relembram com mágoa e vingança os acontecimentos do período de excepcionalidade".

Para o presidente do PDS, o Partido Comunista só não é legalizado porque "os comunistas brasileiros são dos mais ortodoxos que existem, pregando a ditadura do proletariado, o partido de classes e a extinção dos demais". Além disso, ele comentou que no Brasil "existem tantos partidos comunistas" que não saberia "com quem começar uma discussão", reconhecendo, porém, que é necessário a um regime democrático o "respeito às esquerdas".

REGRAS DO JOGO

Em Santa Catarina, onde chegou com mais de duas horas de atraso, Sarney foi recebido pelo governador Jorge Bornhausen e pelo presidente regional do partido, biônico Lenoir Vargas Ferreira, ouvindo do governador apelo para que o governo "estabeleça de imediato as regras do jogo eleitoral, para que o PDS catarinense possa lançar seus candidatos às eleições de 82". Bornhausen afirmou ainda não aprovar o estabelecimento da sublegenda para o pleito de governador, mas que é favorável ao voto distrital.

A preocupação com a reforma eleitoral demonstra "uma certa falta de confiança da oposição no processo democrático", afirmou Sarney. E acrescentou: "Nós estamos tendo confiança na democracia e, paradoxalmente, os nossos opositores não".

O presidente do PDS manifestou a certeza de que o candidato oficial à presidência da Câmara, Nélson Marchezan, "será o vencedor", acrescentando que "uma reforma constitucional deve ser o coroamento do processo de abertura".